PARA REFLETIR

Com o texto que se segue a equipe Escola e Cidadania pretende provocar, inquietar, porque 2010 chega carregado de desafios que exigem nossa atuação lúcida, comprometida com a cotidianidade da construção de uma democracia efetivamente participativa. Ao mesmo tempo, o texto aponta alguns eixos que esta página do boletim pretende explorar ao longo do ano. É, podemos dizer, um ***"abra alas"*** que inicia o ***enredo*** que vamos desenvolver juntos/as, reflexiva e ativamente. Esta ***escola*** (que reúne todos os espaços educativos em que nos movemos) ambiciona bem mais que o título de campeã. Ela quer ser protagonista de um novo tempo - aquele em que uma democracia sólida seja indicativa e vetor de uma sociedade que é *fazedora* de seu destino.

Educação em Direitos Humanos: ampliando os caminhos da democracia

Certa vez, Martin Luther King cansado das reações raivosas dos que defendiam a continuidade da política de segregação racial nos Estados Unidos, intrigou um companheiro de luta ao dizer a seguinte frase: "o que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons...".

O Brasil de 2010 tem grandes desafios pela frente. Entre eles está a ampliação da democracia. O período ditatorial fica cada vez mais distante no tempo (não na memória histórica do país) e as chamadas tradições democrático-liberais, com partidos políticos, eleições periódicas, Congresso livre e independência dos três poderes são sinais importantes e significativos de maturidade democrática. Ninguém deseja o retorno de um período de medo e de violação sistemática dos direitos humanos, mas ainda temos pela frente uma grande contenda a superar: vencer o desesperançado "silêncio dos bons", como diria Luther King, para produzir e incentivar mudanças.

Foi pensando nesse desafio que escolhemos para o ano de 2010, o lema: *Educação em Direitos Humanos: democracia em ação!*

Qual é a função de um lema? Inspirar toda a equipe da Novamerica e todos/as os/as nossos/as parceiros/as educadores/as para mais um ano de reflexões, discussões e, principalmente, de ações nessa caminhada pela consolidação de uma escola pública, gratuita e de qualidade, que educa na perspectiva dos direitos humanos e contribui para a consolidação de uma democracia participativa e ativa em toda a sociedade.

Utopia? Claro! É com ela que seguimos em frente. E também em nome dessa utopia que buscamos alternativas para conhecer, discutir, divulgar e ocupar as instâncias formais democráticas já existentes para a maior participação da sociedade na luta por uma melhor educação pública.

Nesse contexto, o que significa ser um/a educador/a em direitos humanos? Quais as iniciativas já existentes que procuram discutir o valor social do direito à educação entre pais e familiares de estudantes? Qual é a função dos conselhos municipais de educação? Dos conselhos escolares? Do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas? De que forma a democracia pode ser vivenciada na prática escolar cotidiana, fortalecendo, assim, uma participação maior de todos/as nós para a sua ampliação?

Outro desafio importante é vencer o silêncio que permite a corrupção desenfreada de verbas públicas destinadas à educação. Existe possibilidade de um maior controle social sobre os gastos com a escola pública? Quais os caminhos? Como participar ativamente para construirmos uma educação pública do tamanho de nossos sonhos? Sem dúvida essas respostas passam pela utopia, mas também pela troca de informações, experiências e união. Afinal, como lembra Betinho: "a democratização da nossa sociedade se constrói a partir da democratização das informações, do conhecimento, das mídias, da formulação e debate dos caminhos e dos processos de mudança". E não existe mudança democrática sem ação de grupos organizados!

Antes das eleições de 1994, Betinho escreveu um artigo intitulado *Opção pela sociedade*. Ali ele dizia algo muito significativo: uma eleição presidencial devia ser relativizada e, apesar de sua importância, os destinos de um país não dependiam só dela. Para Betinho, as grandes linhas da História passavam pela sociedade em seu conjunto, pela sociedade civil e sua construção diária de uma democracia de participação. E indicavam que ele, assim como vários de nós, tinha optado por um compromisso político não partidário, a serviço dos movimentos e das grandes correntes sociais. Não se trata de desprezar partidos políticos ou os poderes formais presentes em uma democracia, mas de estar atento e fortalecer os movimentos e demandas que nascem da sociedade civil. E entre essas tantas correntes sociais que pulsam a cada dia em nossas cidades, estado e país, onde está a ação dos profissionais da educação nessa conquista da escola pública de qualidade?

A participação contínua da sociedade na gestão pública é um direito assegurado pela Constituição Federal, permitindo que os/as cidadão/ãs não só participem da formulação das políticas públicas, mas, também, fiscalizem de forma permanente a aplicação dos recursos públicos. Assim, o/a cidadão/ã tem o direito não só de escolher, de quatro em quatro anos, seus representantes, mas também de acompanhar de perto, durante todo o mandato, como esse poder delegado está sendo exercido, supervisionando e avaliando a tomada das decisões administrativas.

É preocupante perceber que, de maneira geral, quando o debate é educação pública, muito se fala dos/as professores/as, sobretudo sobre sua responsabilidade pelo que vem sendo apontado como a má qualidade do ensino, mas poucos/as professores/as são ouvidos/as para analisar o tema. É praticamente inexistente espaço e possibilidade de presença de professores/as como autores/as de artigos de opinião sobre temas educacionais nos principais meios de comunicação do país. Resultado: a ausência do/a professor/a no debate público sobre educação.

Algumas organizações sociais, como a ONG Ação Educativa e a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE) lançaram, em outubro de 2009, a campanha *"Fala, educador! Fala educadora!"*, que reúne professores/as da rede pública e privada para debater formas de inserção da voz do professorado no debate público sobre educação. A consequência mais imediata dessa iniciativa foi a criação de uma página na Internet em que profissionais da educação são chamados a romper o silêncio e escrever artigos sobre o cotidiano escolar e o ofício docente.

Outras iniciativas vêm sendo desenvolvidas por diferentes organizações, escolas, universidades e conselhos municipais de nosso estado. Talvez seja um importante primeiro passo buscar experiências que já estão em andamento para unirmos forças e avançarmos na direção de uma democracia ampliada.

A Novamerica, através do DDHH na sala de aula, dos ciclos de oficinas pedagógicas, dos seminários e publicações organizados para 2010 pretende contribuir nessa caminhada. Afinal, a educação em direitos humanos está diretamente relacionada com a democracia. Mas não aquela formal e limitada. Acreditamos na possibilidade real de uma democracia participativa e radical em nosso país.

Utopia? Pois é. Como dito anteriormente, é com a utopia que seguimos em frente... Para um 2010 ainda mais participativo!

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania
ISSN 1519-9827 NOVAMERICA
Rua Dezenove de Fevereiro, 160
Botafogo - CEP : 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br
http://www.novamerica.org.br

Editora ..... Susana Sacavino
Texto Final ..... Iliana Aida Paulo
Supervisão Editorial ..... Adelia Maria Koff
Composição Gráfica ..... Compañia Visual Manteca
Equipe Responsável ..... Vera Maria Candau, Sílvia Maria F. Pedreira, Marilena Varejão Guersola

Castilla-La Mancha
intercambio y solidaridad
APOIO

Ano X | Nº 104 | Março 2010

DATAS SIGNIFICATIVAS MARÇO

08
Dia Internacional da Mulher

19
Dia da Escola
que gostaríamos de substituir por "Ano da escola democrática", como sinal da democracia participativa que, pela ação, desejamos construir.

21
Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial

Dia Mundial da Infância

22
Dia Mundial da Água (ONU)

DDHH Direitos Humanos na sala de aula

APRESENTAÇÃO

Estamos de volta, com a sensação de não termos nos despedido de fato.

2009 se estendeu até 2010, já que a última edição daquele ano, produzida em dezembro, só foi distribuída em fevereiro. Então, março parece ser o segundo número do ano. Mas não é.

Temos um novo lema, trazendo a educação em direitos humanos e a democracia em ação como eixos entrelaçados. Parecem velhos temas. Mas não são.

Feliz coincidência que estabelece a continuidade temporal e temática entre dois anos sucessivos, comprovando que nos debruçamos sobre temas que exigem "continuidade, avanço e permanência" (soa familiar?). Assim, esta edição, sendo a primeira do período, é na verdade, mais uma nessa trajetória que se quer ininterrupta, e os temas são aqueles que representam o princípio, o fim e o(s) meio(s) dessa caminhada em direção à sociedade com a qual sonhamos.

Sala de aula em movimento procura dar este tratamento ao lema. O "Temos direito" foi cuidadosamente escolhido para alavancar a jornada. Com a mesma intenção, o texto "Para refletir" nos coloca várias interrogações provocativas e anuncia algumas pistas que pretendemos desvendar.

Temos um ano trabalhoso pela frente. Há motivos datados, entre as quais, decisões políticas em curso, eleições para a Presidência da República, o Senado e as Câmaras Federal e Estaduais. Todavia, há outros motivos que ultrapassam o momento histórico: a necessidade de ampliar a compreensão e a vivência da democracia (além do voto) e a consciência de que quanto mais avançamos na educação em/para os DDHH, mais somos chamados ao engajamento na luta pela concretização desses direitos para todos e todas.

Se o trabalho é árduo, a garra tem que ser correspondente. A nossa é. O MEDH já mostrou a que veio. E conquista a maturidade para, aliado a outros que partilham a mesma utopia, dizer PRESENTE! Com disposição para reescrever a frase de Betinho, inspiração e desafio. Com o entusiasmo de sempre. Com a confiança de sempre. Com a alegria, de quem fez a escolha certa, de sempre.

A equipe

PARTICIPE

Companheiro, companheira, o "**Fala, educador! Fala educadora!**" é espaço nosso. Acesse **http://falaeducadorfalaeducadora.livreacesso.net** (detalhes no texto da página 4). Partilhe experiências, interfira. Contribua para o debate sobre a educação. Solte sua voz.

O que nos falta é a capacidade de traduzir em proposta aquilo que ilumina a nossa inteligência e mobiliza nossos corações: a construção de um novo mundo. Betinho

NOVAMERICA



A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, o lema coloca em destaque dois importantes focos que compreendemos e desejamos permanentemente entrelaçados: a educação em direitos humanos e a democracia em ação. Em "sala de aula em movimento" indicaremos, nas diferentes edições, atividades para ambos. No primeiro caso, na perspectiva de aprender-ensinar sobre DDHH. No segundo, explorando a compreensão do significado e alcance da democracia, e ações concretas que expressem o exercício democrático. *Estaremos assim revendo temas já trabalhados, procurando avançar na construção de uma cultura que o lema expressa.* Como já enfatizamos, essa construção requer "tenacidade, disciplina, empenho e muita dedicação". Contamos com o engajamento de tod@s.

A exemplo do ano passado, sugerimos que o contato inicial com o lema norteador do trabalho seja traduzido em cartazes (ou cartões, ou maquetes, ou murais) feitos pelos/as alunos/as. Será interessante confrontar essas primeiras produções com novas versões propiciadas ao final do ano letivo, depois das experiências desenvolvidas ao longo dos meses. Não custa lembrar: tais produções serão muito bem vindas à Novamerica e às exposições proporcionadas pelo MEDH.

Que este ano seja especialmente bom para todos/as nós brasileiros/as, professores/as e aprendizes da vivência democrática, ancorada na valorização dos Direitos Humanos.

A 1 Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

As edições de 2009 foram intensamente dedicadas aos direitos das crianças, em razão da celebração dos 50 anos da DUDC.

- Comece retomando os direitos que elas já conhecem :
- Promova uma "tempestade" - registre todos os direitos lembrados pelas crianças.
- Feita a listagem, discuta com elas quais consideram mais importantes (ocasião para, respeitando e valorizando suas escolhas, realçar a importância de todas as crianças terem acesso a todos os direitos). Discussão para rever e reforçar os direitos básicos.
- Reúna os direitos em uma produção que funcionará como registro e recurso para atividades posteriores.
- Sugerimos uma manta de retângulos coloridos - cada um expressando um direito; ou um tabuleiro ou uma caixa de encaixe, em que cada peça (também colorida) cumpra a mesma função - escolha o que for mais apropriado para a turma. Use para a manta preferencialmente papel crepom (que garante aspecto de manta e maior durabilidade, já que a ideia é conservá-la durante todo o período letivo). Para o tabuleiro recorra a uma base onde serão fixadas as peças - tudo em cartolina. Para a caixa de encaixe, utilize uma moldura (madeira, cartolina, réguas de madeira ou plástico e peças de encaixe em qualquer material tridimensional - caixas de fósforos, por exemplo). Adeque essas sugestões às possibilidades de sua escola e, especialmente, ao aproveitamento de materiais disponíveis - verso de cartolinas usadas, caixas de leite, de sapatos, retalhos de tecidos, etc.
- Os direitos - em verbos (brincar), substantivos (escola), ou expressão (comer bem) - estarão, nos retalhos ou peças, expressos em recortes, desenhos ou mesmo palavras ou frases curtas. Decida com as crianças. Exercite a participação e o respeito à decisão da maioria.
- Cuide para que o tamanho da colcha (tabuleiro, caixa) seja adequado à manipulação das crianças e tenha visual atrativo. Lembre-se que voltaremos a ela oportunamente.
- Converse sobre a experiência (que poderá ocupar alguns dias) - do que gostaram mais, o que foi mais difícil decidir, como conservar o que foi produzido... O resultado ficou bacana? O essencial é que as crianças percebam que todas podem e devem opinar sobre o trabalho e decidir juntas a melhor forma de realizá-lo - segundo foco do lema, perfeitamente articulado ao primeiro, certo? Quem sabe frase ilustrada sobre a experiência seja o primeiro cartaz da turma?

A 2 Ensino Fundamental

Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

- Faça também a atividade anterior, mas agora decida com a/s turma/s que produção expressará o levantamento obtido - colcha, tabuleiro, caixa de encaixe? Alguma outra ideia? Registre as sugestões. O que não for utilizado agora poderá servir mais adiante. O fundamental é garantir o mesmo processo acima valorizado.
- Para expressar os direitos, uma sugestão é escrevê-los com uma ou mais letras ilustradas (ex: brincar - no lugar do "I", menino/a pulando corda; escola - no lugar do "A", casinha que a represente; comer bem - no lugar do "o", uma maçã). Além de estimular a criatividade, a tarefa enseja trabalho em pequenos grupos e decisões coletivas porque certamente surgirão propostas distintas.
- Promova também a conversa sobre a experiência, incluindo questões mais complexas e abrangentes (Em algum momento deixamos de respeitar e valorizar a contribuição de todos/as? Como evitar que isto volte a acontecer? Podemos usar os mesmos procedimentos para outras atividades? Quem exemplifica?).
- Para o registro, recorra à *memória do vivido*, elaborada em duplas ou trios. Complemente o registro com a solicitação de depoimentos pessoais sobre a experiência - frases/pequenos textos (que depois também poderão ser retomados).
- Agora destaque as características do processo desenvolvido - envolvimento de todos, sugestões valorizadas e analisadas, decisões coletivas - vinculando-as à ideia de participação ativa, comprometida... democrática. Indague em que outras oportunidades (na escola e fora dela) já experimentaram processos semelhantes e o que pensam dele. Bom início para futuros desdobramentos.
- Cabe, também, a elaboração de um cartaz ilustrativo, concebido pelo conjunto da turma, no mesmo intuito de aproximação gráfica com o lema.

Observação

Como destacamos, em itálico, na introdução das atividades, estamos revendo temas, para aprofundá-los Portanto, tome as presentes propostas como "dicas", mas recorra às estratégias bem sucedidas já utilizadas por você. Acreditamos, realmente, que sua trajetória com os temas em questão é a melhor referência para decidir o caminho a trilhar. E não se esqueça que tanto o boletim (em julho e novembro/dezembro) quanto o MEDH em Rede (permanentemente) são espaços para partilhar suas descobertas didático-pedagógicas com a educação em/para os Direitos Humanos. Socialize suas experiências.

A 3 Ensino Fundamental anos finais (8º e 9º) Ensino Médio, EJA e Formação de Professores/as

- O que foi feito nas séries anteriores sobre os direitos é oportuno para sua/s turma/s destas faixas de escolaridade? Então, replique-as com as adequações necessárias, antes ou após as sugestões seguintes. É sempre bom lembrar que estudantes de Formação de Professores podem planejar atividades similares para desenvolver com as turmas de estágio.
- Discuta o lema - Educar em Direitos Humanos: democracia em ação.
- Sugerimos iniciar por "democracia em ação". Que entendem por democracia? O que significa cidadania em ação? Que exemplos apontam como experiência/vivência democrática?...
- Indague depois sobre "Educar em Direitos Humanos". É possível educar em Direitos Humanos? Quem educa em Direitos Humanos? Como? Onde? ...
- Promova discussões em pequenos grupos. Depois, para apresentação (em plenária), destaque um ou dois representantes de cada equipe - dependendo do tamanho delas e da própria turma - que se encarregarão, em **grupo**, de identificar convergências e divergências nas conclusões dos diferentes grupos.
- Proporcione espaço para debate das divergências detectadas (se existentes) e/ou argumentação das convergências.
- Novamente constitua um **grupo** de representantes que ficará incumbido de construir uma síntese que, uma vez pronta, será submetida à turma para validação. Esta síntese poderá assumir formas diversas - síntese propriamente dita, artigo, "história em quadrinhos", "entrevista" (o/a "entrevistador/a" faz perguntas cujas respostas serão as conclusões obtidas na plenária)... Provoque a originalidade, a criatividade. Desafie!
- Distribua as atividades em alguns dias para garantir aos grupos acima destacados, intervalo suficiente para cumprimento de suas tarefas. Mantenha a mesma equipe para as duas solicitações ou constitua duas. De qualquer forma, assegure à turma que em outras oportunidades será feito rodízio, do modo a garantir a todos/as essa experiência de síntese.
- Proponha, como resultado das discussões e atividades anteriores, a elaboração de cartaz para o lema. Nesta oportunidade, insista no cartaz para traduzir graficamente aquelas discussões/atividades. Este tanto poderá ser um produto coletivo quanto o resultado da escolha daquele que, entre vários, a turma considerar mais expressivo.

NOTÍCIAS

A Conferência Nacional de Educação - CONAE - ocorrerá no período de 28 de março a 1º de abril de 2010, em Brasília, com a participação dos/as delegados/ eleitos/as nos estados. ACOMPANHE! Consulte o site **http://conae.mec.org.br** para mais informações. Nele você vai encontrar documentos, conferências preliminares, artigos, vídeos, entre outros, além da possibilidade de se pronunciar proporcionada pelo "fale conosco".

TEMOS DIREITO!

Oportuno começar pelos destaques do **Art 1º da CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA**, referência fundamental para o lema 2010 e para a vida cidadã.

Art. 1º. A República Federativa do Brasil (...) constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos:

II - a cidadania

III - a dignidade da pessoa humana

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição. (grifos acrescentados).

ENRIQUECENDO A AÇÃO

Para professores

Sites: Reiteramos os recomendados em "participe" e notícias" e o do MEDH em Rede. Os dois últimos, além de notícias que nos mantém atualizados/as, incluem textos, de diferentes tamanhos e complexidade para reflexão (individual e coletiva) e discussões nas escolas.